



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE NA VIVÊNCIA HUMANA¹

Ana Célia Carneiro Oliveira²

Nadja Maria Mourão³

Rosilene Conceição Maciel⁴

- Resumo

Compreender a importância das relações afetivas entre os seres humanos e os seus objetos biográficos do cotidiano, iniciados na infância, foi o principal objetivo para o desenvolvimento deste trabalho. Entender as afinidades que acontecem na primeira fase de vida do ser humano torna-se fundamental para a experiência das relações sociais que ocorrem durante toda a sua vida. Sobre a vivência humana, Maluf (1995) Maluf aponta que “[...] é a experiência humana – termo médio entre o ser social e a consciência social”, que tingem a cultura e cria padrões de valores sociais, assim como é a prática que constrói o mundo das diferenças e das necessidades materiais: os valores “são vividos”. Segundo Santos (2002), um aspecto que marca a infância é o brincar, que pode ser para a criança, a sua principal atividade. Toda criança brinca independente da época, da cultura ou classe social. O brincar é o cerne da infância, indispensável à saúde física, emocional e intelectual. A experiência de compreender a ação do brincar na formação do sujeito tem sido foco de diversas discussões em diferentes áreas do conhecimento, aponta Volpato (2002). Esse tema tem interessado a educadores, psicólogos, sociólogos, antropólogos, filósofos e historiadores, destacando Walter Benjamin, Philippe Ariès, Roger Caillois e Gilles Brougère. Os estudos sobre os brinquedos surgem da diversidade ante as novas realidades econômicas, políticas e culturais, definidoras do mundo contemporâneo e que identificam, de certa forma, o projeto de modernidade. O brinquedo é um objeto que traz em si uma realidade cultural, uma visão de mundo e de criança. Neste sentido, Porto (2008) relata que, dependendo da matéria-prima em que foi executado – madeira, espuma, ferro, pano ou vinil; da forma e/ou do desenho; do aspecto tátil –; da cor, do cheiro e dos sons, os brinquedos proporcionam possibilidades de experiências variadas: a exemplo das diferentes bonecas, bichos de pelúcia ou de borracha. O objetivo principal desse trabalho é identificar a relevância dessas relações afetivas durante a infância. Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (1991) são desenvolvidas a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa permite ao investigador uma gama de fenômenos mais amplos, além de terem como objeto trabalhos já reconhecidos no domínio científico, com um estudo direto em fontes científicas sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica (GIL, 1991). Os dados foram obtidos com base no instrumento metodológico do design social e a partir do embasamento de autores acerca do assunto tratado. No trabalho, destaca-se a importância da memória, sob o ponto de vista de Le Goff, que a define como “um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual são revocadas as coisas passadas, abraçam-se as presentes e

1 Pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais.

2 Mestranda em Design pela UEMG: anaceliadesign@gmail.com.

3 Doutoranda em Design pela UEMG: nadjamourao@gmail.com.

4 Doutoranda em Design pela UEMG: rmaciela@gmail.com.

contemplam-se as futuras, graças à sua semelhança com as passadas” (LE GOFF, 2003, p. 447). Como resultados, apresentam-se as posições e conclusões dos autores pesquisados estabelecendo com eles um diálogo crítico sobre o tema pesquisado. Para Porto (2008) e Le Goff (2003) a relação com o brinquedo adquire ligação direta com a memória. A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informação e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas e repassá-las às novas gerações através de texto, voz, música, imagem, entre outros. Trata-se de um processo que conecta pedaços de memória e conhecimentos a fim de gerar novas ideias, ajudando a tomar decisões diárias. É através dela que o ser humano cria significados para as ações do cotidiano e acumula experiências para utilizar durante a vida. Para demonstrar a relevância da afetividade com os objetos na formação da memória do indivíduo, se fez necessário caracterizar a importância da transmissão de geração para geração dos valores tangíveis e intangíveis de afeto. O homem está afetivamente presente no mundo, tanto nas relações com os outros, quanto com os objetos e com os espaços que o cercam, segundo Le Betron (2009). Nesse sentido, é importante também considerar o espaço como um território, como o ambiente que guarda características socioculturais e fatores que influenciam as relações de pertencimento. O território é uma construção, é o espaço produzido pela ação de um ou mais atores, que envolve aspectos de ordem social e cultural, dentre outros, cuja apropriação é intencional e ocorre de forma concreta ou abstrata, (MACIEL, 2011). O produto e o espaço se tornam afetivos a partir do momento que eles adquirem importância para o usuário, a ponto de ele desenvolver relações de afeto, independentemente da sua natureza. O brinquedo é um produto capaz de desenvolver essa relação de afetividade, como também participa nos aspectos da memória e nas relações de pertencimento. Assim, correlacionando os conceitos citados acima, criando um ambiente saudável, é possível desenvolver plenamente o ser humano de forma segura e confiante.

Palavras-chave: relações afetivas; objetos biográficos; infância; memória.

1. - Introdução

A experiência de compreender a ação do brinquedo na formação do sujeito tem sido foco de diversas discussões em diferentes áreas do conhecimento, aponta Volpato (2002). Esse tema tem interessado a educadores, psicólogos, sociólogos, antropólogos, filósofos e historiadores, destacando Walter Benjamin, Philippe Ariès, Roger Caillois e Gilles Brougère.

Segundo Lira (2009), o brinquedo, como um objeto da cultura, é por ela significado e formado de sentido, tendo suas representações um evidente papel que molda o significado que os seres humanos passam a identificar nestes objetos. Uma análise crítica precisa ser adotada já que os brinquedos foram criados e deixados por alguém, que como sujeito social tem a raiz de um grupo e com ela opera. Nesse contexto, o estudo das relações afetivas na infância, principal objetivo deste trabalho, coloca o brinquedo como um forte elemento de análise na medida em que atua como articulador entre passado e presente, guardião de memórias individuais e coletivas de geração em geração.

Partindo do objetivo principal desse trabalho que é identificar a relevância das relações afetivas durante a infância, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, para conhecimento da temática, e análise qualitativa dos dados, para obtenção dos resultados. Para Flick (2009),

a análise de conteúdo, além de realizar a interpretação após a coleta dos dados, desenvolve-se por meio de técnicas mais aprofundadas.

O objetivo principal desse trabalho é identificar a relevância dessas relações afetivas durante a infância. Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (1991) são desenvolvidas a partir de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa permite ao investigador uma gama de fenômenos mais amplos, além de terem como objeto trabalhos já reconhecidos no domínio científico, com um estudo direto em fontes científicas sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica (GIL, 1991).

2. - Desenvolvimento

2.1. Afetividade

Para demonstrar a relevância da afetividade com os objetos na formação da memória do indivíduo, se fez necessário caracterizar a importância da transmissão de geração para geração de valores tangíveis e intangíveis de afeto. O homem está afetivamente presente no mundo, tanto nas relações com os outros, quanto com os objetos e os espaços que o cercam, segundo Le Betron (2009), A figura 1, exemplifica objetos e espaços em que são construídas as relações afetivas pelo ser humano.



FIGURA 1. Objetos e espaços afetivos do ser humano.

Fonte: Imagens da internet.

2.2. Objetos Biográficos e suas relações afetivas

Compreender a importância das relações afetivas entre os seres humanos e os seus objetos

biográficos do cotidiano, a partir da infância, foi o principal objetivo para o desenvolvimento deste trabalho. Trabalhou-se na perspectiva do brinquedo e do espaço sociocultural, geosimbólico, como elementos propulsores das relações de afeto em meio à cultura em que estão inseridos.

Deve-se olhar para os objetos como ferramentas para uma construção. Os objetos não são um fim em si mesmo, mas constituem-se como processos para alcançar algo. Os objetos biográficos são como uma proposta de processo de conhecimento e construção de futuro, ou seja, um objeto qualquer pode se tornar um objeto bibliográfico a partir da construção dos fatos, do tempo e do ambiente onde o mesmo foi inserido, em relação a vida humana, conforme descreve Leite (2012).

Um qualquer objeto, ao ser socialmente reconhecido, implica a geração dos processos de pertença (discriminação, junção e agregação), através dos quais se reconstruem os sentidos do mundo ou a sua inteligibilidade. Em tese, qualquer reflexo do mundo permite a reconstrução e a representação desse mundo, não na sua dimensão real, mas como representação dos seus sentidos, de forma intersubjetiva (LEITE, 2012. p.27).

Segundo o autor, o objeto percorre um processo de espaço-tempo em permanente transformação, aliado as emoções e sentimentos dos usuários. As experiências individuais e sociais de histórias de vidas com os seus objetos possibilitam um vasto campo de conhecimentos. São experiências vividas que constroem sentidos; coloca o ser humano como transmissor de um olhar biográfico sobre si mesmo, sujeito da história, “transportam a densidade de significados que compõem as diferentes experiências dos sujeitos, as suas expectativas de ação e a natureza relacional onde a interação se processualiza” (LEITE, 2012, pag. 23).

A partir dos objetos é possível recuperar uma memória e contar de vida e registrá-la, promovendo a consciência social no indivíduo ou numa coletividade além de contribuir para construções de diferentes saberes. Como Leite (2012) coloca, trata-se de um saber que se alicerça na partilha das experiências como vontade de futuro. Esse momento, de registro dos fatos entre a pessoa e o objeto é muito importante para a criação de uma consciência de si e o seu empoderamento. “Todos os objetos do mundo comum, ainda que permaneçam o que são quanto às suas aparências, podem ser re-situados de repente em uma outra relação na esfera da sensibilidade de quem os captura, adquirindo um outro tipo de valor” (MACIEL, 2004, p. 103).

Os objetos como signos respondem a um propósito de outra ordem, qual seja: tornar possível que o objeto seja um registro da existência humana. Ecléa Bosi (1994) discute a função dos objetos do cotidiano atribuindo importância à dimensão afetiva. Na figura 2, um brinquedo que representa uma boneca que trás em si o contexto do significado, do desejo e dos fatos que se constroem na convivência com o objeto.



FIGURA 2. Objeto biográfico do cotidiano.

Fonte: Equipe da Pesquisa, 2017.

A autora se vale da ideia de objetos biográficos, conforme denominação de Morin (BOSI, 1994, p. 441):

Quanto mais voltados ao uso cotidiano, mais expressivos são os objetos: os metais se arredondam, se ovalam, os cabos de madeira brilham pelo contato com as mãos, tudo perde as arestas e se abrandam.

São estes os objetos que Viollete Morin chama de objetos biográficos, pois envelhecem com seu possuidor e se incorporam à sua vida: o relógio da família, a medalha do esportista, a máscara do etnólogo, o mapa-múndi do viajante. Cada um desses objetos representa uma experiência vivida.

Os “objetos biográficos” se opõem, segundo Bosi (1994), aos chamados “objetos protocolares” cujo uso é provisório e podem ser encontrados nos pertences de muitas pessoas, já que são valorizados pela moda, e não pela relação particular que estabelecem com seu usuário. Nesse sentido, os brinquedos podem ser tanto um quanto outro, mas sempre haverá um brinquedo ou brincadeira na infância associado à memória afetiva que tenha impactado a vida de um indivíduo ou grupo. Mais fortes serão os laços de memória se vinculados à lugares de memória.

O que aponta Maluf (1995) sobre esta vivência é a experiência humana – termo médio entre o ser social e a consciência social, que tingem a cultura e cria padrões de valores sociais, assim como é a prática que constrói o mundo das diferenças e das necessidades materiais: os valores são “vividos”. Valores estes que estão diretamente relacionados com as identidades culturais e as territorialidades, com os espaços construídos social e culturalmente. A partir das necessidades materiais, os objetos ganham uma carga de valores emotivos pelo uso e pelas relações afetivas construídas em torno dele no tempo e no espaço.

Baudrillard (2000) também destaca o valor afetivo das coisas, uma vez que objetos, para além de sua finalidade prática, servem para personificar as relações humanas:

Admitamos que nossos objetos cotidianos sejam, com efeito, os objetos de uma paixão, a da propriedade privada, cujo investimento afetivo não fica atrás em nada àquele das paixões humanas. [...] os objetos nesse sentido são, fora da prática que deles temos, num dado momento, algo

diverso, profundamente relacionado com o indivíduo, não unicamente um corpo material que resiste, mas uma cerca mental onde reino, algo de que sou o sentido, uma propriedade, uma paixão. (BAUDRILLARD, 2000, p. 93-94).

Os objetos são constituídos pelas próprias memórias dos sujeitos, peças que trabalham com emoções, afetos, intuições e saberes diferenciados que buscam diálogo para ações comuns e cotidianas na formação humana do tempo presente. Assim, como relata Leite (2012):

As ações a desenvolver podem ser, portanto diferenciadas, plurais e multiformes. Não existem formas finais predeterminadas, nem existem regras predefinidas. O contexto é que determina o guião e os objetivos a atingir. O desafio dos objetos biográficos é o de colocar-se a si próprio em cena, e pela sua participação no grupo, através da encenação da própria vida, participar no processo transformador. Um processo de aprendizagem que tem por base a dignidade do ser humano, a sua capacidade e a importância como ser (LEITE, 2012, p. 35).

Dessa forma, todo o indivíduo constrói e reconstrói constantemente a sua história de vida em função das suas experiências do passado e a sua experiência no presente em função da sua vontade de futuro. Segundo Leite (2012), nela ele encontra a sua identificação com o todo, ou o modo como ele observa a sua relação processual entre a unidade e o todo. A consciência de si.

Interessante também observar que é um processo dinâmico de significações e ressignificações ao longo da história de vida. Os objetos, ao longo da trajetória do indivíduo no mundo, adquirem diferentes valores e níveis de importância. E com eles são estabelecidas diferentes conexões afetivas ao longo da vida. Diferentes daqueles distantes, inicialmente criadas na infância. São valores amadurecidos, incorporados àqueles dos primeiros anos de vida.

2.3. **Relações afetivas e infância**

Afetivo, afeto e afetividade são termos marcados por certa dificuldade de conceitualização. Na literatura psicológica de origem latina, afirma Pino (1998), o termo afetividade é abordado de forma genérica e caracterizado por uma concepção idealista da vida afetiva, diferentemente do vocábulo emoção, de modo geral abordado de forma restrita e marcado por uma concepção mais mecanicista.

Os fenômenos afetivos referem-se a “[...] experiências subjetivas que traduzem a maneira como cada sujeito é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele” (PINO, 1998, p. 128).

Entender as relações afetivas que acontecem na primeira fase de vida do ser humano torna-se fundamental para a experiência das relações sociais que ocorrem durante toda a sua vida. As crianças vão elaborando, significando, vivendo afetivamente em uma relação com o outro e significando a si próprias nessa relação. Observam-se na figura 3, os gestos e expressões que podem representar a afetividade de uma criança.



FIGURA 3. Expressões de afetividade na infância.

Fonte: Equipe da Pesquisa, 2016.

“A emoção leva às impulsões coletivas, à fusão das consciências individuais numa única alma comum e confusa” (WALLON, 1975, p. 154).

Santos (2002) descreve que um aspecto que marca a infância é o brinquedo, que pode ser para a criança, a sua principal atividade. Toda criança brinca independente da época, da cultura ou classe social. O brinquedo é o cerne da infância, indispensável à saúde física, emocional e intelectual. Ele representa um dos objetos culturais mais importantes nas experiências lúdicas vivenciadas pelas crianças.

Os estudos sobre os brinquedos surgem da diversidade ante as novas realidades econômicas, políticas e culturais, definidoras do mundo contemporâneo e que identificam, de certa forma, o projeto de modernidade.

Como assinala Von (2001), o brinquedo é um poderoso instrumento que deve ser levado a sério como mais do que um simples entretenimento infantil já que age como espelho da sociedade ao retratar usos, costumes, moda, tecnologia. Ou seja, faz parte de um processo cultural que forma, amplia e estabelece valores.

O brinquedo é um objeto que traz em si uma realidade cultural, uma visão de mundo e de criança. Neste sentido, Porto (2008) relata que, dependendo da matéria-prima em que foi executado – madeira, espuma, ferro, pano ou vinil; da forma e/ou do desenho – bonecas; do aspecto tátil – bichos de pelúcia ou de borracha; da cor, do cheiro e dos sons, os brinquedos proporcionam possibilidades de experiências variadas.

Desde as civilizações mais antigas há registros de que objetos com os quais os homens podem ter brincado tenham acompanhado a civilização humana. Como aponta Von (2001), seguindo as ideias de outros historiadores, o brinquedo tem uma história tão antiga que por vezes se confunde com a história do próprio homem, sendo impossível apontar com precisão a origem de alguns objetos.

Em seu livro “A história do brinquedo” Von (2001) conta a origem, a evolução e os usos de variados brinquedos que são usados pelos homens e pelas crianças ao longo da humanidade. Ela destaca que desde os povos mais antigos o brinquedo aparece no cotidiano das sociedades, principalmente das crianças: o pião, por exemplo, tem registros cerca de 3 mil anos a.C., na Babilônia.

É importante assinalar que os jogos sempre foram instrumentos importantes nas sociedades como elemento de socialização, inclusive quando o trabalho não tinha a importância que adquiriu na sociedade industrial, quando adultos, crianças e jovens viviam, trabalhavam e jogavam juntos em celebração, segundo Volpato (2002).

Neste sentido, os textos de Benjamin (2002), apresentam grandes contribuições sobre a história dos brinquedos e da infância contemporânea, apontando suas formações ao longo do desenvolvimento industrial das sociedades. Seus textos oferecem uma reflexão sobre a tecnologização crescente que envolve o brinquedo e suas configurações na sociedade, permitindo identificar nos objetos as várias dimensões do social.

Ouve-se com constância o adulto dizer ao identificar brinquedos antigos “Já não se tem mais isto”. Quase sempre isso é simplesmente impressão dele, já que se tornou indiferente a essas mesmas coisas que por todo canto chamam a atenção da criança, comenta Benjamin (2002).

Tanto Vigotski (2000) como Wallon (1975) atribuem ao afetivo um papel fundamental. Wallon, mais que Vigotski, dedica-se à discussão sobre a afetividade e o papel da emoção no desenvolvimento do “eu”.

As pessoas vivem em processos civilizadores que dependem fundamentalmente do desenvolvimento humano durante sua infância. Isso quer dizer que as relações entre os adultos e as crianças estão no centro desses processos. (OLIVEIRA & GEBARA, 2010, pág. 376).

2.4. **Memória**

A memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual reevoca-se as coisas passadas, abraçam-se as presentes e contempla-se as futuras, graças à sua semelhança com as passadas (LE GOFF, 2003, p. 447).

É através dela que o ser humano cria significados para as ações do cotidiano e acumula experiências para utilizar durante a vida. Para demonstrar a relevância da afetividade com os objetos na formação da memória do indivíduo, se fez necessário caracterizar a importância da transmissão de geração para geração de valores tangíveis e intangíveis de afeto.

Memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, objetos, etc.).

Existe uma memória individual que é aquela guardada por um indivíduo e se refere as suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, onde esse indivíduo foi socializado.

O indivíduo livre de interesses políticos e sociais, tão necessitado de um sentido para sua vida quanto seus similares, como exemplifica Barros (1989), guarda seus objetos como as velhas fotos da família, o resgate de uma memória e, assim, de sua própria condição humana.

O homem está afetivamente presente no mundo, tanto nas relações com os outros, quanto com os objetos e os espaços que o cercam, segundo Le Betron (2009). Contudo, “a memória enquanto fenômeno é uma relação entre o sujeito e o real, constituindo a sua expressão uma

representação que reflete esse mesmo sujeito, na sua multidimensionalidade como sujeito biosociocultural em transitividade” (LEITE, 2012, p. 12).

Para Porto (2008) e Le Goll (2003) a relação com o brinquedo adquire ligação direta com a memória. A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informação e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas e repassá-las as novas gerações através de textos, voz, música, imagem, entre outros. Trata-se de um processo que conecta pedaços de memória e conhecimentos a fim de gerar novas ideias, ajudando a tomar decisões diárias.

2.5. O brinquedo, o território e as relações de Pertencimento

Importante também considerar o espaço como um território, como o ambiente que guarda características socioculturais e fatores que influenciam as relações de pertencimento. O território é uma construção, é o espaço produzido pela ação de um ou mais atores, que envolve aspectos de ordem social e cultural, dentre outros, cuja apropriação é intencional e ocorre de forma concreta ou abstrata, (MACIEL, 2011).

Segundo Claude Raffestin (1993), o espaço está vinculado à delimitação geográfica antes que qualquer atribuição ou valor lhe seja atribuído. Ele antecede o território. Sem a ação dos atores é apenas uma matéria-prima. É latente. Potencial. Preexistente a qualquer conhecimento e/ou a qualquer ação dos atores sobre ele. Mais que uma limitação geográfica, o estudo do território revela a dinâmica da sociedade e sua história, pontuada por ações de apropriação e de uso do espaço. A configuração do território é, ao mesmo tempo, produto e processo social.

O território, na visão raffestiniana, é o espaço produzido, vivido. Nesse sentido, é espaço social e cultural. Espaço que sofreu a ação de um ou de mais atores. No espaço há uma dimensão simbólica de apropriação, carregada de valores de uso e de marcas do vivido, em que estão inseridos os sentimentos, as percepções, as imagens associadas à ideia de lugar (HAESBAERT, 2005; RAFFESTIN, 1993; TUAN, 1983).

Nesse contexto podemos inserir as relações afetivas com os objetos, com os lugares e toda a história de vida de um indivíduo ou grupo social. Os lugares são marcados pelos significados e valores dados pelas pessoas que nele vivem e interagem.

Espaço e lugar se diferenciam no momento em que o espaço é dotado de significado e assume valor para aqueles que o ocupam e o transformam em lugar. São as pessoas que edificam e humanizam os espaços com seus hábitos, costumes, crenças e sua cultura de um modo mais amplo.

Os lugares são espaços conquistados e valorizados, nos quais o ser humano vive e com os quais interage. O espaço aberto não tem caminhos trilhados nem sinalização. Não tem padrões estabelecidos que revelem algo, é como uma folha em branco na qual se pode imprimir qualquer significado. “O espaço fechado e humanizado é lugar. Comparado com o espaço, o lugar é um centro calmo de valores estabelecidos. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar. As vidas humanas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade”. (TUAN, 1983, p.61)

Os lugares estão repletos de memórias afetivas. Estão no passado, no presente e, ainda na imaginação das pessoas. Cada lugar é um, e para cada indivíduo possui valores e significados específicos, vinculados à sua história de vida. As relações construídas com os lugares, com os objetos e com as experiências vividas na infância estão entrelaçadas de modo que os objetos biográficos são porta vozes de um tempo, de uma individualidade inserida em um contexto territorial. Muitas vezes o brinquedo, como um objeto biográfico, é um elemento que atravessa o tempo sendo capaz de reavivar memórias e estabelecer conexões com as histórias de vida.

3. - **Considerações finais**

Pode-se dizer que o produto e o espaço se tornam afetivos a partir do momento que eles adquirem importância para o usuário, a ponto de ele desenvolver relações de afeto, independentemente da sua natureza. O brinquedo é um produto capaz de desenvolver essa relação de afetividade, como também atua nos aspectos da memória e das relações de pertencimento.

Por meio dos objetos bibliográficos é provável que uma história possa ser contada, seja no contexto de memória de um indivíduo ou da coletividade. Dessa forma, eles são registros que também promovem a construções de diferentes saberes.

As relações afetivas que se instalam entre o ser humano e os objetos, também podem definir o tempo, o lugar, a história de vida de um indivíduo ou grupo social, enfim situar o território. Os objetos, carregados de elementos dos lugares transportam os significados e valores daqueles que o conceberam ou utilizaram os objetos.

A criança recebe determinada cultura de seus familiares, bem como influências do meio em que vive. Dependendo das características existentes nas crianças, desde o nascimento, somadas as aprendizagens e experiências vividas, resultará em diferentes valores encontrados em cada um.

A inserção dos valores humanos no cotidiano de uma sociedade é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida em seus relacionamentos culturais, em especial, no meio familiar, considerando todo o processo social pelo qual o homem irá passar ao longo de sua vida.

Um dos valores destacados neste artigo é o da afetividade, implica na habilidade que as pessoas têm para expressar e receber afeto, sendo aos poucos construída e moldada. Estas necessitam conviver com as demais e, se a convivência for afinada, com respeito à individualidade de cada um, existirá um mundo melhor.

Dessa forma, torna-se possível inserir as relações afetivas com os objetos, com os lugares e toda a história de vida de um indivíduo ou grupo social. Estudos aprofundados podem propor a elaboração de ambientes com melhor qualidade de vida, pois a afetividade se faz inclusive pelos valores que a eles forem atribuídos.

- **Referencias**

- BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Memória e Família**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3. 1989.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. Tradução de Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3a ed., Tradução J. E. Costa. São Paulo: Artmed, 2009.
- LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- LEITE, Pedro Pereira. **Olhares Biográficos: A Poética da Intersubjetividade em museologia**. Lisboa: Marca d'Água, 2012.
- LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **Atos brinquedo: história, cultura, indústria e educação de pesquisa em educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 4, nº 3, p. 507-525, set./dez. 2009**.
- MACIEL, Maria Esther. **A memória das coisas: ensaios de literatura, cinema e artes plásticas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004
- MACIEL, Rosilene Conceição. **Ibituruna! A marca de um território: design e identidade em apropriações simbólicas da paisagem em Governador Valadares**. 2011. 197 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território) - Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais – NEHT da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2011.
- MALUF, M. **Ruídos da Memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.
- OLIVEIRA, Ivone; GEBARA, Ademir. **Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca, Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n.1, p. 373-387, jan./abr. 2010.
- PINO, A. **Afetividade e vida de relação**. 1998. Texto do curso “Seminários Avançados em Psicologia da Educação” oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP, Campinas, 1998.
- PORTO, Íris Maria Ribeiro. **Brincar é coisa séria?: um estudo do brinquedo na cultura da modernidade**. Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2007. (Tese)
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crítica da Razão Indolente: Contra o desperdício da Experiência**, Porto, Edições Afrontamento, 2002.
- VIGOTSKI, L. S. **Manuscrito de 1929**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 71, p. 21-44, 2000.

VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

VON, Cristina. **A História do Brinquedo**: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Alegro, 2001.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS